

Parque Nacional, agredido e inexplorado

Ailton C. Freitas

Luiza Damé

Enquanto mais de 3 mil frequentadores disputam palmo a palmo um lugar ao sol na Água Mineral, durante os finais de semana, um espaço muito maior, de 32 mil hectares de área verde e que conserva suas características originais, não é sequer conhecido do grande público. Esse é apenas um exemplo do que o Parque Nacional de Brasília pode oferecer aos seus usuários, mas faltam recursos humanos e financeiros para explorar todas as atividades propostas quando da sua criação. O resultado disso é que hoje o Parque é conhecido apenas pelos 40 hectares que abrigam as piscinas, frequentadas em média por 25 mil pessoas a cada mês.

Mesmo sendo uma das principais opções de lazer do brasileiro, que somente em setembro deixou NCz\$ 127 mil nas bilheteiras do Parque, a Água Mineral, a exemplo de toda a área de preservação, também enfrenta sérios problemas, que iniciam desde a simples falta de uma placa de identificação dos banheiros masculinos e femininos até a carência de sistema de segurança dos banhistas. Enquanto na parte de preservação dos espécimes do cerrado é preciso aumentar de 11 para 50 o número de agentes de defesa florestal, na área das piscinas os banheiros necessitam de reformas urgentes.

Sujeira

A situação dos sanitários é tão crítica que nem mesmo o coordenador de Manejo e Pesquisa do PNB, engenheiro florestal Paulo César Mendes Ramos, que responde pela sua direção, tem coragem de usá-los. Os usuários também se queixam das condições dos banheiros. "Eu não venho aqui quando há muita gente, pois além do tumulto, os banheiros não podem ser usados por causa da sujeira", disse a servidora pública Selma Caldas.

O presidente da Associação dos Amigos do PNB, Rubens César da Silva, frequentador assíduo do local há 19 anos, levanta, além da necessidade de reforma dos banheiros, a questão da sua localização. Eles foram construídos acima da piscina velha, o que poderia contaminá-las. No entanto, a administração garante que isso não é possível, já que os detritos são jogados em um riacho que corre no sentido contrário à piscina.

Saúde

As dificuldades enfrentadas pela Administração do Parque para manter em perfeito funcionamento a Água Mineral, não param ape-



A menos de 20 metros da cerca que delimita o Parque Nacional, o aterro sanitário representa perigo para a sua preservação

nas na reforma dos banheiros e lanchonetes, na necessidade de rejuntar os pisos das piscinas ou de construir novos estacionamentos. Os problemas também atingem a área da saúde, já que não é exigido exame médico para se frequentar o local.

Para o engenheiro Paulo Ramos a dificuldade é uma só: faltam recursos financeiros. Mas, os amigos do Parque acham que falta apenas um pouco de criatividade para a Administração, pois um convênio com a Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília resolveria o problema da falta de assistência médica.

Essa limpeza, conforme a dona-de-casa Bárbara Danuta, não resiste à chegada do "povão" que costuma jogar casca de banana e sabugos de milho dentro das piscinas. Mesmo assim ela não abre mão de frequentar o local, que classifica como "o melhor divã de psicanalista". De acordo com o diretor do Parque, esse problema poderia ser resolvido com a implantação de um sistema de som que transmitiria mensagens educativas.

OS PREÇOS

Pessoa: NCz\$ 5,31
Carro: NCz\$ 5,31
Mensal: NCz\$ 28,16

O que oferece

- Duas piscinas de água mineral, abertas diariamente das 8h00 às 16h30
- Trilhas para **cooper** e educação ambiental
- Fonte de água mineral
- Centro de Visitantes, com informações ao público sobre o Parque
- Acesso das 5h30 às 16h30 para quem paga por mês
- Duas lanchonetes (uma em cada piscina)
- Dois conjuntos de sanitários masculinos e femininos nas piscinas